

COLEÇÃO CARMEN SOUSA DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (MUFPA): SISTEMATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Sandra Regina Coelho da Rosa¹
Roberto Lopes dos Santos Junior²

Resumo: Análise e proposta de sistematização da documentação museológica ligada a coleção da artista plástica Carmen Sousa (1908-1950), localizada no Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA), através da identificação dos instrumentos de pesquisa utilizados nesse acervo. A justificativa do estudo é a de expandir o entendimento da coleção, interligando as obras artísticas e os documentos, de modo que promova a recuperação das informações em relação à trajetória artística de Carmem Souza. Como instrumento metodológico adotou-se a realização de estudo investigativo e exploratório dos objetos e documentos acondicionados na reserva técnica do museu, alinhando-os com as ações e procedimentos usados na organização desse acervo. Os resultados alcançados visam à criação de uma proposta de ficha catalográfica do acervo, no intuito de possibilitar aos funcionários e pesquisadores o controle e consulta mais eficiente da coleção, associados a melhor organização do acervo, ajustado ao processo de recuperação e disseminação de informações contidas nesses artefatos sob a guarda do MUFPA.

Palavras-chave: Museu da Universidade Federal do Pará. Coleção Carmen Sousa. Documentação Museológica. Instrumentos de pesquisa

CARMEN SOUSA COLLECTION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ MUSEUM (MUFPA): SYSTEMATIZATION OF INFORMATION BY RESEARCH TOOLS

Abstract: analysis and proposal about the systematization of the museological documentation to the collection of the plastic artist Carmen Sousa (1908-1950), safeguarded by the Museum of the Federal University of Pará (MUFPA). The justification of the study was the intention to expand the understanding of the collection, interconnecting the artistic works and the documents, and promote the retrieval of the information in relation to the artistic trajectory of Carmem Souza. As an applied methodological instrument, research and exploratory studies were carried out on the objects and documents placed in the museum's technical reserve, aligning them with the theoretical-practical filter of the actions and procedures of the documentation for museum collections. The results obtained by this work aimed the creation of a proposal for catalogs of the collection of visual arts and communication, to enable interested employees and researchers to control and consult the collection associated with the informational organization of the collection, clearly adjusting the process of retrieval and dissemination of information contained in these artifacts under MUFPA's custody.

Keywords: Museum of the Federal University of Pará. Collection Carmen Sousa. Museum Documentation. Research Tools.

1 INTRODUÇÃO

O período da arte paraense entre os anos de 1940 e 1980 identifica-se com a ascensão de uma geração de artistas que produziram substancialmente nesse período. Nomes como Ruy Meira, João Pinto, Geraldo Correa, Antonieta Santos Feio, Veiga Santos e Augusto Morbach tiveram ampla produção, além de premiados nas várias versões dos Salões Oficiais de Belas Artes patrocinados pelo Governo do Estado

¹ Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará. E-mail: sandrarosamuseologa@gmail.com

² Doutor em Ciência da Informação pelo convênio IBICT/UFRJ. E-mail: bobblopes@hotmail.com



do Pará (MEIRA, 2008). Dessa leva de artistas, outro nome que obteve destaque foi a de Carmem Souza.

Carmen da Gama de Oliveira e Sousa, nascida em 24 de abril de 1908, em Lisboa, Portugal, fez seus primeiros estudos de desenho a partir de 1925, com o professor Espírito Santo de Oliveira, baseados em esculturas greco-romanas clássicas, um exercício típico da escola academicista³, posteriormente filiando-se a influência moderna⁴, em especial nas suas pinturas de paisagem, em que expressa a base do movimento impressionista (BRITTO, 2017). Em 1942, a artista se naturalizou brasileira, tornando-se assim representante do Estado do Pará nos eventos artísticos promovidos na década de 40, participando em diversos Salões de Arte Nacionais e Regionais, nos quais recebeu prêmios e menções honrosas, destacando o VII Salão Oficial de Belas Artes, realizado no Teatro da Paz, em 1946, e no Salão Nacional de Belas Artes de 1949, no Rio de Janeiro/RJ, premiada com a medalha de bronze pela escultura intitulada "Cabeça de Negra - Paula". A artista encerrou a sua carreira em 10 de março de 1950, em razão da sua morte, ocasionada por um procedimento cirúrgico para tratar um tumor uterino (BRITTO; MIRANDA, 2016).

O “olhar museológico”, que versa sobre o campo de atuação da Museologia, “transforma os mais diferentes espaços/cenários em museu” (CHAGAS, 1996, p.57), sendo um olhar “que sem eliminar definitivamente a função primeira dos objetos/bens culturais, acrescenta-lhes novas funções, transformando-os em representações, em documentos ou suportes de informação” (CHAGAS, 1996, p.57).

A documentação é um dos aspectos englobados nesse olhar museológico. Padilha (2014, p.13) define documento como “qualquer objeto produzido pela ação humana ou pela natureza, independentemente do formato ou suporte, que possui registro de informação. O documento pode representar uma pessoa, um fato, uma cultura, um contexto, entre outros”. No âmbito da documentação pessoal, visualizada nessa pesquisa nas coleções, a mesma identifica-se como conjunto de itens -cartas, fotografias, bilhetes, recortes de jornais, escritos autobiográficos, artefatos (desenhos, pinturas) - relacionados a determinada pessoa física (CUNHA, 2008).

Neste sentido, o estudo de coleção/objeto museológico, Julião (2006) destaca a relevância da investigação científica acerca da documentação dos acervos nas instituições museológicas, por meio de

³ Academicismo é um método de ensino artístico profissionalizante de nível superior, equivalente ao ensino universitário moderno. Uma das características gerais da pintura acadêmica é seguir os padrões estéticos da Academia de Belas Artes, ou seja, o artista não deve retratar a realidade, mas tentar recriar a beleza ideal em suas obras, por meio da imitação dos clássicos, principalmente os gregos, na arquitetura e os renascentistas, na pintura. Fonte: História das Artes. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nobrasil/arte-no-seculo-19/arte-academica/>>. Acesso em: 9 fev. 2017.

⁴ O movimento modernista brasileiro tem como evento de referência a Semana de Arte Moderna de 1922. A artista também realizou viagens a Europa, podendo ter sido influenciada artisticamente pelos movimentos modernistas.

duas temáticas: a primeira, baseada nos objetos, fruto da documentação museológica, sendo o profissional o responsável a decodificar as informações contidas nesses objetos, criando métodos de pesquisas e consultas, bem como os inventários, catálogos e registros; e a segunda, fundamentada na pesquisa propriamente dita, que envolve investigações e estudos que vão além do objeto em si, centrando-se na historicidade que o cerca, e nas relações desse objeto com seu contexto sociocultural (JULIÃO, 2006).

Nestas veredas abertas pelo campo da Museologia, esse trabalho, de caráter exploratório e descritivo, tem como objeto de estudo a Coleção Carmen Sousa, localizada no Museu da Universidade Federal do Pará⁵, na intenção de interligar os artefatos/objetos artísticos e os instrumentos de pesquisa, de modo que promovam a recuperação de informações por meio da documentação. O recorte do estudo foram os objetos (desenho, escultura e pintura), documentos (carteiras de identificação, recortes de jornais, cartas, fotografias e cadernos de artista, dentre outros) do acervo da artista plástica Carmen Sousa, os quais foram adquiridos pela UFPA entre os anos 1971 e 1983, por intermédio de Helena Sousa, irmã da artista (BRITTO, 2014).

O desenvolvimento deste trabalho teve como ponto de partida o Edital 04/2015, do Programa Especial de Apoio a Projetos de Pesquisa – Acervos da UFPA (PE-Acervos), da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (PROPESP/UFPA). Em decorrência desse edital, a pesquisa foi expandida para o Plano de Trabalho intitulado “Coleção Carmen Sousa: coleção de artes visuais e documentos de arquivos”, desenvolvido durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/PROPESP), no período de agosto de 2016 a agosto de 2017.

A pesquisa divide-se inicialmente na análise sobre a relação entre a museologia, documentação e informação, sobre características ligadas a produção artística de Carmem Souza, e da elaboração de instrumentos de pesquisas utilizados na coleção Carmem Souza, como, por exemplo, inventários e fichas de catalogação, a partir da pesquisa e delineamento das características dos objetos/documentos, assim como a descrição das informações contextuais nele contidos.

2 DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA: BREVE DISCUSSÃO

Cita-se, inicialmente, uma definição geral sobre o conceito de documentação em acervos museológicos que, segundo Ferrez, é o:

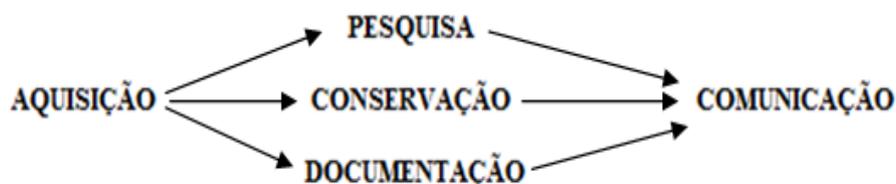
⁵ Britto (2014) relata que o Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA) foi fundado em 1982, na gestão do reitor Daniel Coelho de Souza, com sua implantação em 1984, sediado nas dependências do Palacete Augusto Montenegro, no bairro de Nazaré, Belém, até hoje em atividade.

[...] conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a representação desses por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento (FERREZ, 1994, p. 66).

No processo conceitual da documentação museológica, Hernández (2006) faz uma aproximação entre a Museologia e documentação, tendo em vista a diversidade de tipos de documentos, a maioria em suporte de papel, com outros materiais disponíveis em diferentes suportes, passivos de determinado conhecimento, como pedra, metal, osso ou madeira, que também são considerados meios de transmissão de conhecimento quando investigados. Expandindo a análise, Chagas (1994) afirma que o documento se amplia aos objetos, livros, papéis, coleção, patrimônio cultural e natural, de tal modo que esses documentos estão salvaguardados tanto nos museus quanto nos arquivos e nas bibliotecas.

Segundo Meneses (1998), a transformação do artefato em documento é possível pelas ações da musealização, constituída em diversos processos para assumir a função documental. Ampliando o entendimento, Rússio (1990, p.8) assegura que o ato de musealizar pondera a informação trazida pelos objetos em termos de “documentalidade, testemunhalidade e fidelidade”. Esses procedimentos são interpretados por Cury (2005), sobre os caminhos percorridos pelos objetos almejando a musealização. Esses caminhos iniciam-se na aquisição, depois passam pelos processos de pesquisa, conservação e documentação, finalizando com a comunicação, como mostra a representação gráfica do processo na Figura 1.

Figura 1 - Diagrama do Processo de Musealização.



Fonte: Cury (2005, p. 26).

O diagrama exemplificado expõe resumidamente o circuito de tratamento do objeto em meio às ações específicas que integram o processo de musealização. No caso deste trabalho atenta-se para a documentação como forma de sistematizar a informação sobre objeto a partir do processo investigativo de sua materialidade patrimonial.

Cândido (2006) afirma que o papel dos museus é criar métodos e mecanismos que permitam o levantamento e o acesso às informações das quais objetos/documentos são suportes, estabelecendo a intermediação institucionalizada entre o indivíduo e o acervo preservado. Diante dessa afirmação,

podemos perceber a necessidade da documentação museológica como meio de recuperar as informações intrínsecas e extrínsecas do objeto museológico, importante para potencializar a mediação/comunicação entre a Coleção e o público (MENSCH, 1987). Segundo Cândido, sobre as informações acerca dos objetos:

[...] as informações intrínsecas são deduzidas do próprio objeto, a partir da descrição e análise das suas propriedades físicas (discurso do objeto); as extrínsecas, denominadas de informações de natureza documental e contextual, são aquelas obtidas de outras fontes que não o objeto (discurso sobre o objeto). Essas últimas nos permitem conhecer a conjuntura na qual o objeto existiu, funcionou e adquiriu significado e, geralmente, são fornecidas durante a sua entrada no museu e/ou por meio de fontes arquivísticas e bibliográficas (CÂNDIDO, 2006, p. 33).

Conforme indicado na citação, é importante diferenciar as formas de obter as informações referentes às codificações de cada objeto, diferenciando-se em informações intrínsecas, o discurso do objeto, e as extrínsecas, de natureza documental e contextual (MENSCH, 1987 apud FERREZ, 1994). Sendo assim, as informações sobre o objeto museológico devem ser estudadas minuciosamente, não apenas com a identificação preliminar das características anatômicas, mas conferindo também os dados documentais, e a trajetória do objeto, para compreender o seu valor como bem cultural, de representatividade artística e sociocultural.

A documentação museológica configura-se como um dos elementos mais relevantes para a gestão de acervos, funcionando como fio condutor entre as informações sobre os objetos e os setores do museu, ou seja, essa atividade está alinhada à estruturação e a recuperação da informação contida no acervo, gerando novos conhecimentos para as próprias ações desenvolvidas na instituição, tais como curadoria, pesquisa científica, ações culturais e educativas, publicações diversas, entre outras (PADILHA, 2014).

Na visão de Barbuy (2008, p.37), o objetivo da documentação museológica consiste em “[...] constituir uma base ampla de informações, que alimente pesquisas e ações de curadoria, tanto da própria instituição como externas, e se alimente, por sua vez, das pesquisas realizadas sobre o acervo institucional ou em torno dele”.

Segundo Camargo-Moro (1986), documentar cada peça de forma completa não é tarefa fácil, pois o reconhecimento dos objetos/documentos, ao serem integrados nas instituições museológicas, agregam "valores" documentais quando comunicados, preservados e pesquisados, transpassado pelo processo de codificação das informações acerca de cada objeto.

Padilha (2014) afirma que todo objeto pode ser potencialmente um “objeto museológico”, porém só alcançará esse status mediante uma análise da instituição museológica pela qual foi adquirido, isto é, o objeto deve ter conformidade com a tipologia do acervo salvaguardado pela instituição, mas promovendo também diálogo com a sua missão, visão, valores e objetivos institucionais.

Na análise de Meneses (1998, p.95) sobre a relação do pesquisador com o objeto no momento da investigação, o autor pontua que “[...] não se podem restringir a compilações, tipologias, levantamentos de dados e consultas a fichários por parte dos pesquisadores, pois é a apropriação do conhecimento que cria o sistema documental”.

3 COLEÇÃO CARMEM SOUZA: INFORMAÇÕES SOBRE SUA ESTRUTURA E FACETAS

Analisando a Coleção Carmen Sousa nessa perspectiva teórica, como objeto de estudo que identifica a importância dos processos de documentação museológica, percebe-se considerável variedade de material disponibilizado. Esta coleção tem em seu acervo desenhos, documentos, esculturas e pinturas, onde é necessário sistematizar as informações dos objetos a partir da sua descrição e contato com a obra.

Compreendemos o termo coleção como:

[...] um conjunto de objetos materiais ou imateriais [...] que um indivíduo, ou um estabelecimento, se responsabilizou por reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto seguro e que, com frequência, é comunicada a um público mais ou menos vasto, seja esta uma coleção pública ou privada (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 33).

Partindo dessa perspectiva, na pesquisa exploratória e descritiva realizada no acervo da Coleção Carmen Sousa, os objetos e documentos foram identificados de acordo com as suas respectivas tipologias e categorias museológicas (PADILHA, 2014). As Figuras 2 a 5 apresentam obras da Coleção Carmen Sousa, respectivamente um desenho, uma pintura, um recorte de jornal e uma escultura, como uma mostra da sua produção artística em diferentes períodos.

As imagens apresentam diversificadas facetas da Coleção como, por exemplo, no desenho elaborado na técnica de crayon sobre papel, de 1925 (Figura 2), onde somado a outros desenhos desse período, na fase da sua iniciação aos estudos em artes plásticas em Portugal, denota a formação artística baseada nos cânones da academia de belas artes, com os exercícios e metodologias dos desenhos de observação e jogos de luz e sombra (BRITTO, 2017).

Segundo Pereira (2008), o desenho não apresenta uma ruptura radical, permanecendo a existência de traços em comum ao lado das diferenças e influências dos movimentos modernos no âmbito das artes plásticas na Europa. Nesses termos, a autora reporta-se aos “conflitos artísticos” assim expressos:

[...] os conflitos artísticos não podem ser reduzidos a uma visão reducionista, que separa rigidamente acadêmicos de um lado e modernos do outro. Se dentro da Academia Imperial de Belas Artes fazia-se predominante uma arte oficial, a serviço do Estado, muitos dos seus artistas refletiram e empregaram muitas das ideias plásticas dos movimentos, que na Europa eram considerados dissidentes e seus artistas independentes (PEREIRA, 2008, p.103).

Britto (2017), ao discutir a obra de Carmen Sousa, infere referências artísticas de sua formação acadêmica e realista, com obras nos gêneros tradicionais como o retrato, paisagem, figura humana, pintura histórica e sacra e, ao mesmo tempo, aberta a alguns ensejos expressivos modernistas. Como exemplo, a pintura da paisagem urbana de Belém, de 1949 (Figura 3) representa outro momento da artista, com algumas influências dos impressionistas de pintura de paisagens ao ar livre, que em Belém, nesse período, teve o Grupo do Utinga⁶ como principal expoente (MEIRA, 2008).

Figura 2 - Carmen Sousa: Desenho retratando uma figura humana infantil, 1925.



Dimensão: 31,1x47 cm - Técnica: Crayon s/ Papel.
Fonte: Acervo do MUFPA.

Figura 3 - Carmen Sousa: Paisagem de Belém - Vila Bolonha, 1949.



Dimensão: 17x27 cm - Técnica: Óleo s/ madeira.
Fonte: Acervo do MUFPA.

Fonte: Arquivo do MUFPA.

Fernandes (2013, p.57) formula o conceito de “moderno em aberto”, identificando, nas décadas de 1940-1950, no sistema da arte local paraense “várias interpretações e utilizações diferentes, inclusive antagônicas, do mesmo critério de modernidade”, sendo que o “moderno não se institucionalizou, não ganhando contornos próprios na crítica local, mantendo-se a forma do moderno em aberto”.

Em 1940, o governo do estado do Pará instituiu o Salão Oficial de Belas Artes, dividido em duas categorias: Arte Geral ou Clássica e Arte Moderna. Carmen Souza, participou, respectivamente, no 1º Salão, com uma pintura e sete esculturas; da 3ª edição, em 1943, com três esculturas e oito pinturas; em 1944, do 4º salão, com duas pinturas e três esculturas, entre estas os “Três Risos”, uma de suas obras mais conhecidas; e, em 1947, participa do 8º Salão de Belas Artes, com cinco esculturas. As Figuras a seguir apresentam, respectivamente, o jornal do acervo documental da artista (Figuras 4), que enfoca a notícia de

⁶ “Grupo do Utinga”, foi um grupo de artistas que, reunidos a partir de iniciativas de Ruy Meira (1921-1995), figura influente no meio artístico paraense, foi consolidado em meados da década de 1940, produzindo inicialmente paisagens acadêmicas, inaugurando a primeira exposição de arte abstrata do Pará em 1960 (MEIRA, 2008).

premiação da escultura Cabeça de Negra Paula, que recebeu medalha de bronze no Salão Nacional de Belas artes do Rio de Janeiro, em 1949 (Figura 5).

Figura 4 - A Palavra: "A Medalha de Bronze do Salão Nacional Belas Artes", 1949.



Dimensão: 14x10 cm - Técnica Papel.
Fonte: Acervo do MUFPA

Figura 5 - Carmen Sousa: Cabeça de Negra-Paula, 1949.



Dimensão: 44x17x27 cm - Técnica: Bronze.
Fonte: Acervo do MUFPA.

Fonte: Arquivo do MUFPA.

A seguir analisa-se os instrumentos de pesquisa utilizados.

4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA USADOS NA COLEÇÃO CARMEM SOUZA

Para se ter uma ideia sobre a abrangência da coleção, foi realizado um mapeamento dos objetos e documentos do acervo Carmen Sousa, a partir dos mecanismos e ferramentas de controle disponibilizadas pelo museu, tanto na reserva técnica quanto nos arquivos administrativos.

Um dos instrumentos localizados para mapear os objetos nos museus são os Inventários. Camargo-Moro (1986, p.41) define este procedimento como o “levantamento individualizado e completo dos bens relativos a uma instituição ou pessoa, abrangendo registro, identificação e classificação. Esse conjunto, quando é completo em relação a uma instituição, nomeado de inventário geral”.

O primeiro Inventário consultado foi realizado pelo MUFPA em 2011. Com base nas informações obtidas, de acordo com a tipologia, foi identificado o seguinte quantitativo das peças existentes na coleção: 215 desenhos; 43 esculturas; e 33 pinturas, conforme mostra o fragmento abaixo, com listagem de pinturas da artista (Quadro 1).

Quadro 1 - Fragmento do Inventário do Acervo do MUFPA.

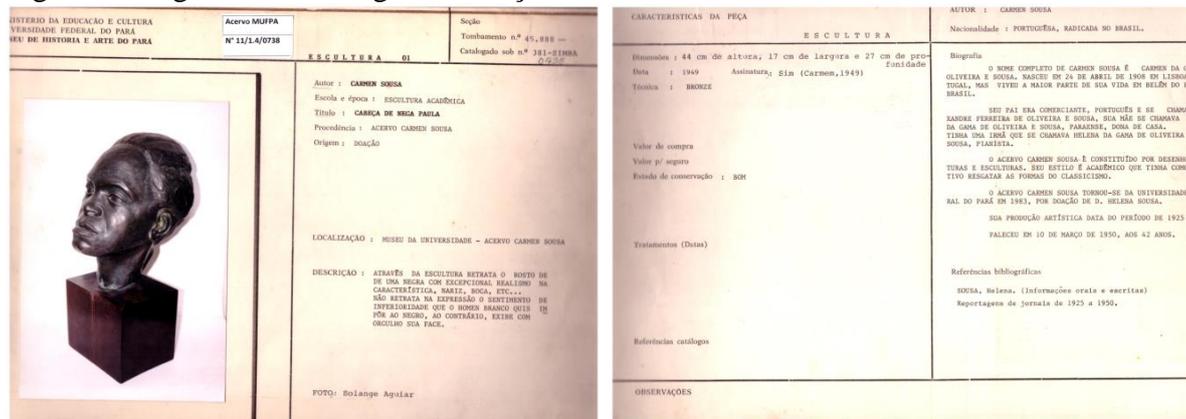


Nº DE ORDEM	Nº DE REGISTRO	OBJETO/ CARACTERÍSTICAS GERAIS/ TÍTULO	DATA	CATEGORIA	SUB. CATEGORIA	AUTOR	TÉCNICA/ MATERIAL	DIMENSÕES
0048	11/1.1/0048	Cabeça de Velha, D. Rosa Godinho	1930	Artes Visuais	Pintura	SOUSA, Carmen da Gama Oliveira	Oleo s/ tela	34,6x26,2 cm
0049	11/1.1/0049	Horências	1930	Artes Visuais	Pintura	SOUSA, Carmen da Gama Oliveira	Oleo s/ tela	43,5x34 cm
0050	11/1.1/0050	Moça Morena	1932	Artes Visuais	Pintura	SOUSA, Carmen da Gama Oliveira	Oleo s/ tela	34,5x27,3 cm
0051	11/1.1/0051	Alberto, primo de Carmen	1933	Artes Visuais	Pintura	SOUSA, Carmen da Gama Oliveira	Oleo s/ tela	44,5x29,5 cm
0052	11/1.1/0052	A Cachorinha Miri	1935	Artes Visuais	Pintura	SOUSA, Carmen da Gama Oliveira	Oleo s/ tela	31,5x25 cm
0053	11/1.1/0053	Natureza Morta	1938	Artes Visuais	Pintura	SOUSA, Carmen da Gama Oliveira	Oleo s/ tela	33,5x41,2 cm
0054	11/1.1/0054	Auto – Retrato	1938	Artes Visuais	Pintura	SOUSA, Carmen da Gama Oliveira	Oleo s/ tela	23,5x19 cm
0055	11/1.1/0055	Cabeça de Moça 1	1942	Artes Visuais	Pintura	SOUSA, Carmen da Gama Oliveira	Pastel s/ papel	51,5x39,7 cm
0056	11/1.1/0056	Cabeça de Moça 2	1942	Artes Visuais	Pintura	SOUSA, Carmen da Gama Oliveira	Pastel s/ papel	38x38 cm
0057	11/1.1/0057	Paisagem de Belém – Vila Bolonha	1949	Artes Visuais	Pintura	SOUSA, Carmen da Gama Oliveira	Oleo s/ madeira	17,4x27,2 cm

Fonte: Documentos do Arquivo do MUFPA (2011).

Outro mecanismo de consulta disponibilizado pelo MUFPA, e identificado na pesquisa exploratória, foi o Catálogo das Obras da Coleção Carmen Sousa, organizado em 2005, o qual deu ênfase às pinturas, desenhos e as esculturas salvaguardadas pela instituição. Essas informações estão sistematizadas e agrupadas em três cadernos impressos, como mostram as imagens na Figura 6.

Figura 6 - Páginas do Catálogo da Coleção Carmen Sousa.



Fonte: Arquivo do MUFPA.

Para Ladkin (2004), o controle do inventário e catalogação faz parte do sistema de documentação de um museu, pois essa atividade promove a disseminação das informações sobre a individualidade dos objetos do acervo, visto que os registros dos dados nessas ferramentas de consulta permitem a sua utilização como base de investigação, acesso ao público, exposição, educação, desenvolvimento do acervo, gestão e segurança do acervo.

Além desses instrumentos, durante o processo exploratório e investigativo do reconhecimento das peças da coleção, foi constatado também um acervo de documentos na mapoteca da reserva técnica (carteiras de identificação, recortes de jornais, cartas, fotografias, cadernos). Essas informações constam em uma listagem simples, ora digitalizada ora manuscrita, sem data ou assinatura do responsável pelo arrolamento.

Mediante as informações obtidas nos arquivos do MUFPA, tanto no Inventário, no Catálogo, e na listagem não oficial dos documentos pessoais, foi possível elaborar uma planilha com três campos de registro (número de ordem, termo/nome do objeto, e quantidade de artefatos), visando quantificar os objetos e documentos da Coleção Carmen Sousa, abrangendo o mapeamento de todas as peças que fazem parte do acervo, conforme representado no Quadro 2.

Quadro 2 - Relação do Quantitativo e Qualitativo do Acervo da Coleção Carmen Sousa.

Nº	TERMO/OBJETO	QUANTIDADE
01	DESENHO	215
02	ESCULTURA	43
03	PINTURA	33
04	DOCUMENTO	881
TOTAL		1.172

Fonte: Catálogo da Coleção Carmen Sousa, (2005); Inventário do MUFPA (2011) e Mapoteca do MUFPA, (2017).

A partir do levantamento dos objetos e documentos da Coleção Carmen Sousa foram identificados dois acervos distintos, um de Artes Visuais e outro de Comunicação, assim definidos:

O acervo de Artes Visuais corresponde aos objetos criados, geralmente com finalidade estética ou demonstração de criatividade e que integram as artes gráficas, plásticas e cinematográficas, enquanto o de Comunicação são os objetos usados para transmitir informações aos seres humanos (FERREZ; BIANCHINI, 1987, p. 3; 7-8).

Para melhor entendimento em relação a esses dois tipos de assunto, e na categorização dos objetos e documentos, desenvolveu-se modelos de classificação desse acervo.

A classificação do acervo museológico é o campo pertinente à identificação do objeto, de acordo com seu vínculo cultural, origem, modo de confecção, de como foi congregado socialmente, além da sua colaboração para a coleção museológica pela qual é percebido. A classificação desses objetos deve ser impessoal, mas precisa ser entendida em uma forma cultural mais extensa, ou seja, resultante da compreensão do papel daquele objeto no acervo (DOCUMENTAÇÃO..., 2010, p. 74).

Para Ferrez e Bianchini (1987), a classificação ou categorização de acervo trata especificamente da complexidade do objeto, ou seja, são os fragmentos da peça em relação às partes e acessórios, visando associá-los no propósito da própria classificação da peça tanto por semelhanças estruturais quanto pela sua funcionalidade.

No esquema classificatório *Thesaurus*, elaborado por Ferrez e Bianchini (1987), o mesmo se caracteriza por uma estrutura de camadas hierárquicas que se dividem em três níveis de terminologia; a classificação (gênero), que são as estruturas de referência, que considera o universo dos objetos coletados; a subclassificação (espécie), que são as subdivisões das classificações principais, onde os objetos estão reunidos por conjuntos funcionais concisos; e os termos (nomes de objetos), expressões usadas para identificar os objetos específicos.

Assim compreendido, a partir das informações levantadas, foi feita uma aplicação adaptada ao Plano Geral de Classificação pelo *Thesaurus* para Acervos Museológicos, o qual adota um sistema de classificação para os objetos, que reconhece conceitos — termos, classes e subclasses — exemplificado no Quadro 3.

Quadro 3 - Modelo de esquema classificatório para acervos museológicos.

CLASSIFICAÇÃO	SUBCLASSIFICAÇÃO	TERMOS (objeto)
ARTES VISUAIS	Desenho	Desenho
	Escultura	Escultura
	Pintura	Pintura
COMUNICAÇÃO	Documento	Adesivo, agenda, álbum, árvore genealógica, atlas, caderneta de endereços, caderno, calendário, carta, carta de brasão, carta patente, cartão de visita, cartão-postal, carteira de identidade, carteira de trabalho, certidão (batismo, casamento, nascimento e óbito), convite, decalque, diário, diploma, documento fotográfico (diapositivo, fotografia, fotografia (processo fotomecânico); fotografia [processo positivo direto (ambrótipo, daguerreótipo, ferrótipo e negativo)]), figurinha (cromo), folheto, jornal, livro (missal) livro de atlas, mapa, menu, ofício, partitura musical, passaporte, programa, recibo, recorte de jornal, revista, rótulo, telegrama e título de eleitor.

Fonte: Ferrez; Bianchini (1987) e Cândido (2008).

Essa fase classificatória dos objetos e documentos da Coleção Carmen Sousa proporcionou um entendimento geral sobre o acervo, contribuindo para o avanço da investigação e da sistematização da informação. Aproveitando a categorização e inventário dos objetos e documentos da Coleção Carmen Sousa, com a sistematização da informação referente à classe, subclasse e os termos do acervo, as definições beneficiaram o desenvolvimento da proposta de ficha de catalogação para a coleção, a ser disponibilizada via ambiente virtual, realizada no decorrer da pesquisa.

Para Barbuy (2008), a ficha de catalogação permite organizar o máximo de informações que o museu dispõe sobre cada objeto. A autora explica que a catalogação vai muito além da descrição da peça, pois trata as informações de forma consistente a partir da documentação textual e iconográfica, com descrição total do objeto desde a ornamentação até a função. Desse modo, promove uma narrativa tanto da relação de continuidade e interdependência entre as partes quanto da hierarquia simbólica que o objeto possa conter.

A ficha de catalogação pode ser entendida também como a codificação das informações mais relevantes por meio da descrição sistemática dos objetos da coleção, objetivando a organização desses dados para formalizar um arquivo catalográfico dos objetos e documentos da Coleção Carmen Sousa. Nesse caso, a utilização de campos que contenham informações especificamente definidas – identificação do objeto, análise do objeto, notas sobre o objeto, e dados sobre o preenchimento- tem o intuito de sistematizá-las dentro das normas estabelecidas para o preenchimento da ficha catalográfica, como mostrado na Figura 8.

Figura 8 - Modelo de Ficha Catalográfica proposta para a Coleção Carmen Sousa.

		FICHA CATALOGRÁFICA		01	N.º REGISTRO: 45.888	
				02	N.º DE INVENTÁRIO: 11/1.4.0738	
IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO	03	COLEÇÃO	04	CATEGORIA DO ACERVO	05	SUBCATEGORIA DO ACERVO
		CARMEN SOUSA		ARTES VISUAIS		ESCULTURA
	06	TÍTULO: CABEÇA DE NEGRA PAULA	08	TERMO: ESCULTURA		
	07	AUTORIA: CARMEN SOUSA (1908-1950)	09	MARCAS E INSCRIÇÕES:		
	10	DATA: 1949	11	DATA ATRIBUÍDA:	12	DATA DA AQUISIÇÃO: 1971
	13	MODO DE AQUISIÇÃO: <input checked="" type="checkbox"/> COMPRA <input type="checkbox"/> COLETA <input type="checkbox"/> DEPÓSITO <input type="checkbox"/> DOAÇÃO <input type="checkbox"/> EMPRÉSTIMO <input type="checkbox"/> LEGADO <input type="checkbox"/> PERMUTA <input type="checkbox"/> TRANSFERÊNCIA				
	14	ORIGEM: BELÉM	15	PROCEDENCIA: HELENA SOUSA	16 AVALIAÇÃO PARA SEGURO:	
	17	LOCALIZAÇÃO: <input type="checkbox"/> SALA EXPOSIÇÃO LONGADURAÇÃO <input type="checkbox"/> SALA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA <input checked="" type="checkbox"/> RESERVA TÉCNICA <input type="checkbox"/> OUTROS				
	18	ESTADO DE CONSERVAÇÃO:		19 INTERVENÇÃO:		
		<input checked="" type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> RUM <input type="checkbox"/> PÉSSIMO				
	20	DIMENSÕES:	ALTURA: 44 cm	LARGURA: 17 cm	PROFUNDIDADE: 27 cm	DIÂMETRO: PESO:
	21	MATERIAL: BRONZE	22	TÉCNICA: BRONZE	23 SUPORTE: BRONZE	
	24 DESCRIÇÃO DO OBJETO: Escultura em bronze (pescoço e cabeça) que retratando a face de uma negra com características negróides marcantes (nariz, boca e formato do rosto).					
	25 OBSERVAÇÃO:					
ANÁLISE DO OBJETO	26 DADOS HISTÓRICOS: A artista plástica Carmen Sousa (1908-1950) recebeu a medalha de bronze pela escultura Cabeça Negra Paula, no Salão Nacional de Belas Artes, em 1949, única escultura da autora fundida em bronze, as demais se encontram em gesso e argila.					
	27 CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS: a escultura representa a raça negra por meio da expressão feminina. Mas trás a imponência em relação a posição da cabeça inclinada para cima. Propositamente para mostrar "orgulho" racial.					
	28 CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS: apresenta características impressionistas.					
	29 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: escultura em bronze, apresentando o equilíbrio do objeto com suporte.					
NOTAS SOBRE OBJETO	30 HISTÓRICO DE EXPOSIÇÕES: Exposição no Salão de Belas Artes do Pará (memória póstuma), no Teatro da Paz, em 1952; Exposição de Escultura e Pintura da artista plástica Carmen Sousa, no MUFPA, em 1983; Exposição "Mulheres" Carmen Sousa, no Centro Cultural TRE, em 2015.					
	31 HISTÓRICO DE PUBLICAÇÕES: SEQUEIRA, Carmem Andrea Peres Monteiro. Carmen Souza: levantamento do acervo pertencente ao Museu da UFPA. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Artística-Habilitação Artes Plásticas) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal do Pará, Belém, 1995. MIRANDA, Dávison. Coleção Carmen Sousa: Pesquisa das Coleções e Artistas Plásticos e Visuais do Acervo do Museu da Universidade Federal do Pará – MUFPA. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq. Orientação da Profª. Dra. Rosângela Marques Britto. Belém/PA, 2015. BRITTO, Rosângela; MIRANDA, Dávison. MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ E A COLEÇÃO CARMEN SOUZA (1908-1950): preservação da documentação museológica. Anais do 25º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP. Porto Alegre, 2016.					
	32 REFERÊNCIAS ARQUIVISTAS/BIBLIOGRÁFICAS: Recorte de Jornal "A Palavra" (11/09/1949), nota sobre o Salão Nacional de Belas Artes referente a Artista do Pará obtém Medalha de Bronze no Salão Nacional de Belas Artes. Recorte de Jornal "A Palavra" (24/02/1952), nota sobre homenagem póstuma a Carmen Sousa com o obra "Cabeça de negra" re-apresentado no I Salão de Belas Artes do Pará.					
						
DADOS DO PREENCHIMENTO						
33	REGISTRO DIGITAL:	34	FOTOGRAFO:	DATA:		
35	RESPONSÁVEL:				DATA:	

Fonte: Baseado no Modelo de Cândido (2006).

A proposta de ficha catalográfica, utilizando diferente tópicos de descrição e classificação documental, foi apresentada a MUFPA entre 2016 e 2017. A recepção ao material, apesar de positiva, ainda se encontra em análise pela instituição, com a mesma discutindo sua possível inserção como instrumento de pesquisa a Coleção Carmem Sousa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar os instrumentos de pesquisa, em especial inventários, catálogo e fichas de catalogação utilizados no acervo de Carmem Sousa, e de seu potencial documental e informacional em um ambiente museológico.

A pesquisa identificou que, apesar das potencialidades oferecidas por esses instrumentos, ligados, por exemplo, a recuperação documental e informacional desse material, agregando conhecimentos desde o momento da concepção do tema da exposição, na construção do discurso da mediação da exposição, e em relação à apresentação do objeto, favorecendo a interação do museu com o público, deve ser frisado também que os mesmos estão em processo de implantação e disponibilização, onde pesquisas mais aprofundadas sobre a eficácia e assimilação pelos usuários/pesquisadores deverão ser realizadas a posteriori. Cita-se também que os métodos de classificação, descrição e de construção de tesouros, citados brevemente no decorrer do texto, e de considerável importância para o desenvolvimento desses instrumentos, também terão seus conceitos expandidos, buscando relações com ideias apresentadas por áreas como a Arquivologia e Biblioteconomia.

Outros questionamentos, a partir dessa análise inicial, também surgiram: haveria a necessidade de um instrumento único de recuperação informacional nessa coleção? Seu formato poderia ser disponibilizado via internet, como a ficha de catalogação sugerida a MUFPA? O artigo, apesar de perceber a necessidade de maior padronização na ficha de catalogação produzida, tentará, em etapas posteriores, oferecer respostas mais concretas a essas questões, indicando iniciativas práticas a serem apresentadas a MUFPA para elas. Desse modo, a proposta sobre a sistematização informacional do acervo da Coleção Carmen Sousa, ao ser adotada pela instituição, poderá auxiliar no processo de controle, consulta e pesquisa dos objetos e documentos, a fim de oferecer agilidade nas atividades dos profissionais do museu e também a disseminação do conhecimento a partir das fontes de pesquisas nele contidas, e assim compor uma documentação eficiente que seja capaz de promover o diálogo e gerar um circuito de informações entre pesquisadores, estudantes e o público em geral.

Neste sentido, a partir dessa base instrumental, a documentação analisada orientará na organização das informações sobre o acervo no museu. Esta ação vai além de recuperação de dados, consistindo também em base referencial para fonte de pesquisa em relação ao contexto social e cultural da artista plástica Carmen Sousa no cenário paraense nas décadas de 1940 a 1950, salvaguardando e disseminando os dados sobre o ambiente artístico naquele contexto, e atualizando informações sobre a arte brasileira local e nacional produzida nesse período.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA PORTINARI. **Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: diretrizes**. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, 2010.

BARBUY, Heloisa. Documentação museológica e a pesquisa em museus. In: GRANATO, Marcus (org.). **Documentação em museus/Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST**. Rio de Janeiro: MAST, 2008. (MAST Colloquia, 10).

BRITTO, Rosangela Marques de. **Os usos do espaço urbano das ruas e do patrimônio cultural musealizado na "esquina" da "José Malcher" com a "Generalíssimo"**: itinerários de uma antropóloga com uma rede de interlocutores no Bairro de Nazaré (Belém-PA). Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

_____. **Coleções e Artistas Plásticos e Visuais do Acervo do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA)**: pesquisa sobre arte e pesquisa em arte. Projeto de Pesquisa. Programa Especial de Apoio a Projetos de Pesquisa – Acervos da UFPA (PE- Acervos). Belém: PROPESP/UFPA, 2015.

_____. **Coleção Carmen Sousa**: Abordagem biográfica da artista e de sua produção artística de 1925-1949. Belém: 2017. No prelo.

BRITTO, Rosangela Marques de; MIRANDA, Dávison Cirilo Queiroz. Museu da Universidade Federal do Pará e a Coleção Carmen Sousa (1908-1950): preservação da documentação museológica. In: **ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS**, 25, 2016. Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, ANPAP, 2016.

CÂNDIDO, Maria Inez. **Documentação Museológica**. Caderno de Diretrizes Museológicas. 2, ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. p.33-92.

CHAGAS, Mário de Souza. Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da Documentação. **Caderno de Museologia**, n. 2, 29-47, 1994.

_____. **Museália**. Rio de Janeiro: JC Editora, 1996.

CUNHA, M. T. S. Essa coisa de guardar... Homens de letras e acervos pessoais. **História da Educação (UFPEL)**, v. 12, p. 109-130, 2008

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução e comentários Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FERNANDES, Caroline. **O moderno em aberto: o mundo das artes em Belém do Pará e a pintura de Antonieta Feio**. Belém: IAP, 2013.

FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena Santos. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1987.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Cadernos de ensaios**, n. 2, p. 64- 67, 1994.

INVENTÁRIO do Acervo de Artes Plásticas do Museu da UFPA. **Levantamento do acervo de pinturas desenhos, gravuras, esculturas, fotografias e objetos**. [831 peças; jul. 2011]. Belém: MUFPA, 2011.

JULIÃO, Letícia. Pesquisa Histórica no museu. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 2006, p. 94-105.

LADKIN, Nicolas. Gestão do Acervo. In: **Como Gerir um Museu: Manual Prático**. [s.l.]: ICOM, 2004, p. 17-54.

LOUREIRO, Maria Lucia Niemeyer Matheus. Preservação in situ X ex situ: reflexões sobre um falso dilema. In: **SEMINÁRIO IBEROAMERICANO DE MUSEOLOGIA**, 3. 2017. Madrid. Disponível em: <<http://www.siam2011.eu/wp-content/uploads/2011/10/Maria-Lucia-de-Niemeyer-ponencia-Draft.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

MEIRA, Maria Angélica Almeida. **A arte do fazer: o artista Ruy Meira e as artes plásticas no Pará dos anos 1940 a 1980**. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais.) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, 1998.

MENSCH, Peter van. A structured approach to museology. In: **Object, museum, Museology, an eternal triangle**. Leiden: Reinwardt Academy. Reinwardt Cahiers, 1987

MORO, Fernanda Camargo. **Museu: aquisição e documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Cultura, 1986.

PADILHA, Renata Cardozo, **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis: FCC Edições, 2014. p. 14-24. (Coleção de Estudos Museológicos, v. 2).

PEREIRA, Sonia Gomes. **Arte Brasileira no Século XIX**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008. Disponível em: http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis11/Poiesis_11_artebrasileiraXIX.pdf.> Acesso em: 12 fev. 2017.

_____. Academia e tradição artística. In: CAMPOS, Marcelo; BERBARA, Maria; CONDURU, Roberto; SIQUEIRA, Vera Beatriz (Orgs.). **História da Arte: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 244-253.

RÚSSIO, Waldisa. O Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e preservação. **Cadernos Museológicos IBPC**, Rio de Janeiro, n.3, p. 7-12, 1990.

SANDRA REGINA COELHO DA ROSA

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará (cursando). Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade da Amazônia (2014). Graduada em Museologia pela Universidade Federal do Pará (2017). **E-mail: sandrarosamuseologa@gmail.com**

ROBERTO LOPES DOS SANTOS JUNIOR

Professor adjunto da Faculdade de Arquivologia pela Universidade Federal do Pará. Doutor em Ciência da informação pelo convênio IBICT/ UFRJ. Mestre em Ciência da Informação pelo convênio IBICT / UFF. **E-mail: bobblopes@hotmail.com**

RECEBIDO EM: 19-10-2017
ACEITO EM: 20-03-2018

